

**IMPACTO DE UM PROGRAMA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA AUTOESTIMA DE ESTUDANTES PERTENCENTES ÀS COMUNIDADES EDUCATIVAS INTERCULTURAIS MAPUCHES NA REGIÃO DE ARAUCANÍA-CHILE**

***IMPACTO DE UN PROGRAMA DE APRENDIZAJE SOCIOEMOCIONAL EN LA AUTOESTIMA DE LOS ESCOLARES PERTENECIENTES A COMUNIDADES EDUCATIVAS INTERCULTURALES MAPUCHES EN LA REGIÓN DE LA ARAUCANÍA-CHILE***

***IMPACT OF A SOCIAL-EMOTIONAL LEARNING PROGRAM ON THE SELF-ESTEEM OF STUDENTS BELONGING TO MAPUCHE INTERCULTURAL EDUCATIONAL COMMUNITIES IN THE ARAUCANÍA REGION***



Yasna RUBILAR<sup>1</sup>  
e-mail: yasna.rubilar@ulare.cl



Javier CACHÓN<sup>2</sup>  
e-mail: jcachon@ujaen.es



Manuel CASTRO<sup>3</sup>  
e-mail: manuelcs@ugr.es

**Como referenciar este artigo:**

RUBILAR, Y.; CACHÓN, J.; CASTRO, M. Impacto de um programa de aprendizagem socioemocional na autoestima de estudantes pertencentes às comunidades educativas interculturais Mapuches na região de Araucanía-Chile. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023013, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17689>



| **Submetido em:** 17/06/2022  
| **Revisões requeridas em:** 09/08/2022  
| **Aprovado em:** 20/10/2022  
| **Publicado em:** 01/01/2023

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidad La República (ULARE), Temuco – Región de la Araucanía – Chile. Chefe de Carreira em Educação- Coordenador de Pós-Graduação. Doutoranda em Educação (UJA).

<sup>2</sup> Universidad de Jaén (UJA), Jaén – Andalucía – España. Professor. Doutorado em Didáctica da Expressão Musical, Plástica e Corporal.

<sup>3</sup> Universidad de Granada (UGR), Melilla – España. Professor. Doutorado em Didáctica da Expressão Musical, Plástica e Corporal.

**RESUMO:** Este estudo descreve os resultados de um programa de intervenção em Aprendizagem Socioemocional (ASE) e o fortalecimento da autoestima de estudantes de duas escolas interculturais da região de Araucanía, Chile. O tipo de pesquisa foi quase-experimental com pré-pós-teste, com grupo experimental (n=122) e controle (n=84). As análises mostraram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos ( $t(204)=2,04$ ,  $p=0,043$ ), onde o grupo experimental apresentou escores médios mais elevados ( $M=18,25$ ,  $DP=4,74$ ) do que os do grupo controle ( $M=16,87$ ,  $DP=4,86$ ). Os resultados mostraram que o efeito de um programa de intervenção na Aprendizagem Socioemocional foi moderado ( $\eta^2>0,25$ ) sobre a autoestima dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem socioemocional. Autoestima. Interculturalidade. Programa de intervenção.

**RESUMEN:** Este estudio describe los resultados de un programa de intervención en Aprendizaje Socioemocional (ASE), y el fortalecimiento de la autoestima de estudiantes provenientes de dos colegios interculturales de la región de la Araucanía, Chile. El tipo de investigación fue cuasi experimental con pre-post test, con grupo experimental (n=122) y control (n=84). Los análisis mostraron diferencias estadísticamente significativas entre los grupos ( $t(204)=2.04$ ,  $p=.043$ ), donde el grupo experimental presentó puntuaciones promedio superiores ( $M=18.25$ ,  $DE=4.74$ ) a las del grupo control ( $M=16.87$ ,  $DE=4.86$ ). Los resultados mostraron que el efecto de un programa de intervención en Aprendizaje Socioemocional fue moderado ( $\eta^2>0.25$ ) en la autoestima de los estudiantes.

**PALABRAS CLAVE:** Aprendizaje socioemocional. Autoestima. Interculturalidad. Programa de intervención.

**ABSTRACT:** This study describes the results of an intervention program in Socioemotional Learning (ASE in the Portuguese abbreviation) and the strengthening of the self-esteem of students from two intercultural schools in the Araucanía region of Chile. The type of research was quasi-experimental with pre-post-test, with experimental (n=122) and control group (n=84). The analyses showed statistically significant differences between the groups ( $t(204)=2.04$ ,  $p=0.043$ ), where the experimental group showed higher mean scores ( $M=18.25$ ,  $SD=4.74$ ) than the control group ( $M=16.87$ ,  $SD=4.86$ ). The results showed that the effect of an intervention program in Socioemotional Learning was moderate ( $\eta^2>0.25$ ) on students' self-esteem.

**KEYWORDS:** Socio-emotional learning. Self-esteem. Interculturality. Intervention program.

## Introdução

Ao longo dos anos, a aprendizagem socioemocional, a qualidade da educação e o desempenho acadêmico fazem parte da política educacional em diversos países. Neste cenário existem vários programas reconhecidos mundialmente, tais como: Colaboração para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional (CASEL) nos Estados Unidos; na Inglaterra os Aspectos Sociais e Emocionais da Aprendizagem (SEAL), na Espanha o método RULER, na Colômbia o programa PISOTÓN e no Chile o programa BASE; são alguns dos esforços que os países estão fazendo para fortalecer o aprendizagem socioemocional (BERGER *et al.*, 2014; HUMPHREY *et al.*, 2007). Nesse mesmo construto, Gómez-Ortiz, Romera e Ortega (2017) concluem que a promoção da inteligência emocional, da competência social e do domínio moral dos alunos favorecem a aprendizagem, melhoram o bem-estar individual e são elementos essenciais da convivência escolar. A revisão da literatura confirmou que vários fatores pessoais e externos influenciam o bem-estar subjetivo (CHOI *et al.*, 2019) e desempenho acadêmico (CERDA *et al.*, 2019). Vários autores apontam que a aprendizagem socioemocional é a "peça que falta" para proporcionar uma educação eficaz a crianças e adolescentes (ELIAS, 1997). Níveis adequados de aprendizagem emocional permitem o desenvolvimento de habilidades para gerenciar adequadamente a ansiedade, a depressão e aumentar a autoestima (PUERTAS-MOLERO *et al.*, 2020). Um construto central no desenvolvimento socioemocional é a autoestima definida como a avaliação subjetiva e geral que o sujeito faz sobre si mesmo (KIVIRUUSU *et al.*, 2015), ou seja, você se sente bem e se aceita como é, sem precisar fazer com que os outros se sintam mal (BRUMMELMAN; THOMAES; SEDIKIDES, 2016). A autoestima adequada em crianças e adolescentes, permite desenvolver melhores relações sociais, fortalecendo laços pessoais e sociais na aceitação de quem são, desde a cultura, origem e visão de mundo familiar e pessoal, o que favorece a saúde mental e física (ORTH, 2022a) e uma redução do comportamento antissocial, associado à baixa autoestima, caracterizada por sentimentos de inferioridade, gerando reações hostis e agressivas em relação aos outros (TRACY; ROBINS, 2003). Nessa abordagem, Wissink *et al.* (2008) menciona que um maior senso de identidade cultural está relacionado a um maior nível de autoestima, o que está ligado a menos comportamentos antissociais, incluindo várias formas de bullying, como meio de ganhar poder e atenção social na escola e mais tarde na vida profissional (OSTROWSKY, 2010). Por sua vez, se houver níveis adequados de autoestima e qualidade nas relações interpessoais, elas são consideradas como um fator protetor (BI *et al.*, 2016). Do ponto de vista evolutivo, a infância é o período em que são

construídas as bases que favorecem o desenvolvimento da autoestima positiva, principalmente por meio de adultos significativos, que transmitem às crianças mensagens de afirmação sobre suas habilidades e as experiências exitosas que lhes são oferecidas (ACEVEDO, 2008). Nas fases pré-adolescência e adolescência, a baixa autoestima é citada como preditora de comportamentos de risco (FLORENZANO; VALDÉS, 2013). Nesse mesmo contexto, a autoestima é influenciada por fatores como avaliação por pares, aparência física, desempenho acadêmico, expectativas dos pais e normas sociais, o que torna a autoestima muito complexa nesse período (CANTERO *et al.*, 2016 apud DE TEJADA, 2010). Estudos de Gilligan (1985) indicam que, na cultura ocidental, a identidade masculina é definida em termos de autonomia e individuação, enquanto a identidade feminina é definida em termos de relacionamentos e afiliações. Por sua vez, Tajfel *et al.* (1971) propõe que a filiação a grupos sociais específicos, como culturas ou etnias, permite fortalecer a autoestima dos indivíduos. Zañartu *et al.* (2021) aponta que a omissão no estudo da identidade cultural e sua vinculação com o socioemocional é grave, devido ao papel que a autoestima desempenha no desenvolvimento destes. A filiação a uma cultura de origem é um fator que pode atuar como moderador de comportamentos desadaptativos e permite uma relação harmoniosa, gerada pela aproximação entre culturas coexistentes em um mesmo território (UNESCO, 2006).

Nesse contexto, é realizada a presente pesquisa, na qual se propõe como objetivo determinar o efeito de um programa de aprendizagem socioemocional sobre a autoestima de estudantes interculturais, identificando as categorias de autoestima e sua relação com o gênero e a idade dos participantes.

## **Método**

A pesquisa responde a uma metodologia quantitativa (HERNÁNDEZ; FERNANDEZ; BAPTISTA, 2014), o delineamento deve-se a um estudo quase-experimental com pré-teste-pós-teste com grupo controle (KERLINGER; LEE, 2002) e o software estatístico SPSS versão 25 foram utilizados para a análise dos dados.

## Participantes

O estudo envolveu duas escolas interculturais mapuches na região de Araucanía-Chile. A amostra incluiu todos os alunos da terceira à oitava série de ambas as escolas, com um total de 206 participantes.

A seleção das escolas foi por conveniência, e o grupo experimental (n=122) e o grupo controle (n=84) foram sorteados aleatoriamente. A Tabela 1 mostra os participantes por curso, sexo e grupo.

## Critérios de Inclusão

Para esta pesquisa, os critérios de inclusão foram: (a) estabelecimentos de ensino que tenham matrícula igual ou superior a 20% de alunos com ascendência indígena, de acordo com a Lei Indígena nº 19.253 (CHILE, 1993) (b) frequentar da terceira à oitava série no momento da pesquisa (c) ter autorização de seus pais e/ou representante legal para a participação deste estudo com base no termo de consentimento livre e esclarecido.

**Tabela 1** – Distribuição dos participantes por nível escolar, sexo e tipo de grupo

Nível Escolar	Grupo Pré-Teste						Grupo Pós-Teste					
	EXPERIMENTAL			CONTROLE			EXPERIMENTAL			CONTROLE		
	F	M	O	F	M	O	F	M	O	F	M	O
3ºbásico	6	11	-	5	11	-	6	11	-	5	11	-
4ºbásico	12	10	-	6	9	-	12	10	-	6	9	-
5ºbásico	14	7	-	7	4	-	14	7	-	7	4	-
6ºbásico	9	6	-	7	12	1	9	6	-	7	12	1
7ºbásico	15	11	-	5	9	-	15	11	-	5	9	-
8ºbásico	12	9	-	4	4	-	12	9	-	4	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>54</b>	<b>-</b>	<b>34</b>	<b>49</b>	<b>1</b>	<b>68</b>	<b>54</b>	<b>-</b>	<b>34</b>	<b>49</b>	<b>1</b>

F=Feminino M=Masculino O=Outro

Fonte: Elaborado pelos autores

## **Instrumento**

O instrumento utilizado para avaliar a autoestima dos alunos é o Teste de Autoestima Escolar (TAE), desenvolvido e padronizado no Chile (MARCHANT; HAEUSSLER; TORRETTI, 2016), o teste avalia a autoestima de alunos da educação geral básica de 3<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série (8 a 13 anos) devido a uma norma estatística pré-estabelecida por série e idade, em um escore "T". O instrumento é composto por 23 reagentes, contra os quais o aluno deve responder sim ou não, trata-se de um único exame. Uma vez obtido o T-score e utilizada a tabela de conversão, ela indicará o nível de autoestima do aluno, que é definido em três categorias: autoestima normal, baixa autoestima, autoestima muito baixa, como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2** – Categorias de autoestima segundo os escores T.

<b>Categorias de Autoestima</b>	<b>Puntaje</b>
<b>Autoestima Normal</b>	<b>≥ 40 pontos (em média, acima ou até um Desvio Padrão (DP) abaixo da média)</b>
<b>Autoestima Baixa</b>	<b>Entre 30 e 39 pontos (1 DS média baixa)</b>
<b>Autoestima Muito Baixa</b>	<b>≤ 29 Pontos (2 ou mais DS abaixo da média)</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

A TAE apresenta índices adequados de confiabilidade e validade, correspondendo a uma alta consistência interna ( $\alpha = 0,79$ ). Coeficiente de Kuder Richardson 20: 0,79; Validade concorrente com o Teste de Piers-Harris: Pearson Produto-Momento: 0,88.

## **Implementação do Programa**

Em primeiro lugar, foram enviadas cartas de apresentação a várias instituições da região da Araucanía, que atendiam aos critérios de inclusão para pesquisa. Três instituições responderam ao convite, tendo finalmente uma desistido de participar por razões específicas. As duas escolas participantes da pesquisa pertencem à província de Cautín, região de Araucanía, uma localizada em Gorbea e outra em Nueva Imperial, ambas com características semelhantes. Em março de 2021, foi solicitada a assinatura do consentimento informado dos pais e responsáveis pessoalmente em tempos de pandemia, seguindo as diretrizes entregues pelo Ministério da Saúde do Chile e as recomendações éticas aprovadas na declaração de Helsinque (WORLD MEDICAL ASSOCIATION, 2013). As preocupações dos pais e responsáveis foram respondidas e foram dadas instruções sobre o caráter voluntário de sua participação e a salvaguarda das informações fornecidas. O TAE e o programa de intervenção

na aprendizagem socioemocional foram aplicados nos diferentes cursos pela equipe de Convivência Escolar e pelo Programa de Integração Escolar do grupo experimental, que foram capacitados em tempos de pandemia por meio de reuniões por Zoom e vídeos instrutivos, realizados pela pesquisadora principal. O programa de intervenção durou 3 meses, com 45 minutos por semana. Após a análise dos resultados de ambas as Instituições (controle e experimental), os resultados da medida da autoestima foram entregues aos diretores das Instituições, dando especial atenção aos alunos que obtiveram autoestima muito baixa, e a sugestão de encaminhamento para especialistas. Por razões éticas, o mesmo material do programa de aprendizagem socioemocional utilizado no grupo experimental foi entregue ao grupo controle.

## Resultados

As análises descritivas e de frequência da autoestima avaliada com o instrumento TAE nos diferentes momentos da pesquisa (pré-teste e pós-teste), para cada um dos grupos (controle e experimental), podem ser observadas na Tabela 3. Os resultados da avaliação mostraram que, em média, o escore de ambos os grupos, tanto controle quanto experimental em cada um dos momentos, foi colocado na categoria de autoestima normal. Da mesma forma, houve homogeneidade na dispersão dos escores dos grupos em cada um dos momentos, uma vez que o escore na TAE variou entre 16,69 e 18,25 pontos.

Por outro lado, a categoria de Autoestima (normal, baixa e muito baixa) mostrou que a autoestima normal foi a mais frequente para cada um dos grupos, tanto para o pré-teste quanto para o pós-teste. As categorias de baixa e muito baixa autoestima apresentaram faixas de frequência variando de 18 a 24% em todos os grupos e nos dois momentos de avaliação. O efeito da mudança nas pontuações médias após o programa será discutido mais adiante.

**Tabela 3** – Análise descritiva e de frequência dos escores da TAE para cada um dos grupos e dos momentos de avaliação.

GRUPO			PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE
GRUPO CONTROLE	DESCRITIVOS	M	16.87	16.69
		DE	4.85	4.85
	FREQUÊNCIAS	Autoestima normal	63 (75%)	60 (71.4)
		Autoestima baixa	15 (17.9%)	18 (21.4%)
		Autoestima muito baixa	6 (7.1%)	6 (7.2%)
GRUPO EXPERIMENTAL	DESCRITIVOS	M	18.25	17.43
		DE	4.73	4.94
	FREQUÊNCIAS	Autoestima normal	100 (82%)	96 (78.8%)
		Autoestima baixa	17 (13.9%)	20 (16.4%)
		Autoestima muito baixa	5 (4.1%)	6 (4.9%)

Fonte: Elaborado pelos autores

Foram realizadas análises de associação entre os escores de autoestima com a variável sexo e idade, levando-se em consideração cada um dos momentos de aplicação (pré-teste e pós-teste). A idade apresentou associação baixa, inversa e estatisticamente significativa com o escore de autoestima no nível pré-teste ( $r=-0,17$ ,  $p=0,015$ ), indicando que, à medida que a idade aumentava, o escore de autoestima diminuía. No entanto, como a força do coeficiente de correlação entre as variáveis foi baixa, essa associação pode não ser linear entre elas. No nível pós-teste, não houve associação entre o escore do TAE e a idade ( $r=-0,10$ ,  $p=0,147$ ).

Para conhecer a associação entre gênero e a categoria TAE em diferentes momentos de avaliação, foram realizadas análises do Chi-quadrado. As análises podem ser observadas na Tabela 4. Os resultados mostraram que não há associação entre as frequências das categorias Autoestima e o sexo dos participantes ( $p>,05$ ).

**Tabela 4** – Associação entre gênero e categorias de escore TAE.

TEMPO	CATEGORIA AUTOESTIMA	GÊNERO						x <sup>2</sup>	p
		FEMININO		MASCULINO		OUTRO			
		f	%	f	%	f	%		
PRÉ- TESTE	Normal	81	49.7	82	50.3	0	0	5.80	.214
	Baixo	17	53.1	14	43.8	1	3.1		
	Muito baixo	6	54.5	5	45.5	0	0		
PÓS-TESTE	Normal	78	50	78	50	0	0	4.64	.326
	Baixo	20	52.6	17	44.7	1	2.6		
	Muito baixo	6	50	6	50	0	0		

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, avaliou-se o efeito do programa de Aprendizagem Socioemocional sobre a Autoestima em grupos interculturais de estudantes. Primeiramente, foi feita uma comparação intergrupos entre os escores da escala TAE entre o grupo controle e experimental no nível pré-teste. As análises mostraram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos ( $t(204)=2,04$ ,  $p=0,043$ ), onde o grupo experimental apresentou escores médios mais elevados ( $M=18,25$ ,  $DP=4,74$ ) do que os do grupo controle ( $M=16,87$ ,  $DP=4,86$ ). Portanto, para avaliar a efetividade do programa no nível pós-teste, os escores da escala TAE foram tomados no primeiro momento da avaliação (as medidas de pré-teste) como covariável para as análises subsequentes.

Para avaliar a efetividade do programa no nível pós-teste, foram feitas comparações com a ANOVA mista ou estatística ANOVA de medidas repetidas com fator intersujeito. Os resultados podem ser observados na Tabela 5. Esses resultados mostraram que o grupo experimental apresentou escore médio estatisticamente superior ao grupo controle, após a aplicação do programa de Aprendizagem Socioemocional, ao controlar os escores da TAE no nível pré-teste. Da mesma forma, os resultados mostraram que o efeito do programa de intervenção foi moderado ( $\eta^2>0,25$ ), o que indica que a mudança na média dos grupos após a intervenção é moderadamente explicada devido à intervenção realizada no grupo experimental, de modo que a aplicação do programa de aprendizagem socioemocional pode melhorar a autoestima dos alunos aos quais a intervenção é aplicada. Esses resultados apresentam um poder estatístico adequado ( $\beta-1>0,8$ ) sendo confiável.

**Tabela 5** – Efeito do Programa de Aprendizagem Socioemocional sobre a autoestima no nível Pós-Teste.

GRUPO	M	DE	F(gl)	P	$\eta^2$	$\beta - 1$
CONTROLE	16.69	4.85				
EXPERIMENTAL	17.43	4.94	78.62 (1)	<.001	0.28	1

Fonte: Elaborado pelos autores - Os resultados do efeito do programa são apresentados com medidas de pré-teste como covariável

## Discussão

O principal objetivo desta pesquisa foi determinar o efeito de um programa de aprendizagem socioemocional sobre a autoestima de estudantes de comunidades escolares interculturais mapuches. Considerando os objetivos gerais estabelecidos pela Lei Geral de Educação do Chile (CHILE, 2009), em que os processos educacionais tendem a alcançar o pleno desenvolvimento pessoal e social do aluno, desenvolvendo autoestima e autoconfiança positivas, fortalecendo as áreas: afetiva, moral, espiritual e física, entre outras. Neste contexto, o desenvolvimento integral do aluno é um imperativo, pelo que todas as ações, programas e intervenções realizadas para atingir estes objetivos são um contributo significativo para o desenvolvimento dos alunos. Nessa área, a ORTH (2022b) menciona que as intervenções realizadas para fortalecer a autoestima bem desenhadas e implementadas corretamente beneficiam não apenas os alunos, mas a comunidade escolar e, em última análise, a sociedade como um todo.

Os resultados desta pesquisa mostram a efetividade de um programa de intervenção na aprendizagem socioemocional sobre a autoestima de estudantes interculturais. No nível pós-teste, os resultados mostraram que o grupo experimental apresentou um escore médio estatisticamente maior do que o grupo controle. Os resultados mostraram que o efeito do programa de intervenção gerou modificações moderadas em favor da autoestima ( $\eta^2 > 0,25$ ). Esses resultados são confiáveis por apresentarem poder estatístico adequado ( $\beta - 1 > 0,8$ ). Esses resultados coincidem com uma revisão sistemática de programas de aprendizagem socioemocional implementados no Chile (RUBILAR, 2022), na qual a autoestima é avaliada com pré e pós-teste. Os programas de intervenção analisados relataram um aumento na autoestima dos alunos após a intervenção, no entanto, os que apresentaram melhores resultados foram aqueles em que toda a comunidade educativa esteve envolvida no processo (AGUILERA; BOLGERI, 2021; MARCHANTE; MILICEU; ALAMOS, 2015; BERGER; MILICEU; ALCALAY; TORRETTI, 2014; MARCHANTE; MILICEU; ALAMOS, 2013; RAMIREZ; DUARTE; MUÑOZ, 2005; VALDÉS, 2001). Em relação às evidências meta-analíticas, os resultados desta pesquisa são consistentes com a revisão de 116 estudos realizados por Haney (1998), que mostraram uma melhora significativa na autoestima de crianças e adolescentes apresentando um tamanho médio de efeito ( $= 0,57$ ).

Em relação às categorias de autoestima, este estudo mostrou que a autoestima dos escolares no pré e pós-teste foi identificada na faixa de autoestima normal, sendo esta a mais

frequente em ambos os grupos, o que concorda com o que foi relatado nas investigações de Aguilera e Bolgeri (2021) e Marchant, Milicic e Pino (2017).

Em relação à autoestima e associação com a variável sexo, os resultados mostraram no presente estudo que não há associação entre as frequências das categorias de autoestima e o sexo dos participantes ( $p=0,05$ ). Isso coincide com os resultados da pesquisa realizada por Aguilera e Bolgeri (2021). No entanto, esses resultados discordam dos apresentados em outras pesquisas (MILICIC *et al.*, 2009) e o de vários estudos longitudinais, que indicam que há uma diferença no desenvolvimento da autoestima entre homens e mulheres, com os homens relatando autoestima ligeiramente maior do que as mulheres (EROL; ORTH, 2011; ORTH; ROBINS; WIDAMAN, 2012; ORTH; MAES; SCHMITT, 2015; VON *et al.*, 2016).

Em relação à idade dos participantes, a autoestima apresentou associação baixa, inversa e estatisticamente significativa com o escore de autoestima no nível pré-teste ( $r=-0,17$ ,  $p=0,015$ ), indicando que, à medida que a idade aumentava, o escore de autoestima diminuía, o que é consistente com um estudo longitudinal realizado desde a infância até o início da idade adulta. (CHUNG *et al.*, 2017). No nível pós-teste, não houve associação com a idade ( $r=-0,10$ ,  $p=0,147$ ).

Há anos que se tem vindo a um debate na literatura científica sobre os benefícios da autoestima, no entanto, hoje existem várias investigações e meta-análises, que percebem que a alta autoestima proporciona benefícios ao longo do ciclo de vida, em várias áreas da vida, tais como: nas relações sociais, em um bom desempenho escolar e futuro no trabalho, desfrutar de melhor saúde mental e física e abster-se de comportamentos antissociais Orth (2015). Esses benefícios não discriminam com base na idade, sexo, credo, grupos raciais ou étnicos.

## Conclusões

As comunidades educativas (escolas), em qualquer lugar do mundo ou no "último lugar do mundo", como nesta pesquisa, continuam sendo um pilar essencial para a construção de uma sociedade que aprenda a viver em cooperação, solidariedade e maior harmonia, com as extraordinárias formas de vida e riscos sem precedentes, que caracterizam nosso planeta (UNESCO, 2022). Nesse cenário, todo esforço em trabalho de pesquisa, seja grandiloquente ou austero, que tende à entrega do conhecimento necessário, para iluminar o caminho da tão esperada educação de qualidade, com igualdade de oportunidades, sem distinção de gênero,

raça, etnia ou credo, é fundamental na construção de uma sociedade com maiores oportunidades, para nossas crianças e adolescentes.

Nesse contexto, ao analisar os resultados desta pesquisa, fica evidente que a intervenção com um programa de aprendizagem socioemocional, nas diversas etapas do ciclo vital, favorece a variabilidade da autoestima dos estudantes interculturais.

Com relação à idade dos participantes, foram observadas diferenças entre o pré e o pós-teste, indicando que, à medida que a idade aumentava, o escore de autoestima diminuía. No nível pós-teste, não houve associação entre o escore do TAE e a idade.

A respeito à idade dos participantes, foram observadas diferenças entre o pré e o pós-teste, indicando que, à medida que a idade aumentava, o escore de autoestima diminuía. No nível pós-teste, não houve associação entre o escore do TAE e a idade.

Já nas questões referentes às limitações e pontos fortes deste estudo, uma delas é que ele foi desenvolvido inteiramente no período pandêmico, de modo que todas as intervenções, exceto a autorização dos pais/responsáveis e responsáveis, foram realizadas via telemática, o que deixa várias questões como: O resultado da pesquisa seria o mesmo, se as intervenções foram realizadas presencialmente? Os professores dispunham das ferramentas necessárias para transmitir a intervenção na aprendizagem socioemocional, a partir da virtualidade como "resposta de emergência" contra a COVID 19? A família, o confinamento, as dificuldades de ligação nas zonas rurais (desigualdade), entre outros, foram a razão do aumento moderado da autoestima?

Nesse sentido, considera-se necessária a realização de novas pesquisas sobre o tema, em um período pós-pandemia, com desenhos metodológicos de curto e longo prazo, considerando desde a educação básica até a admissão na universidade. Respondendo à pouca documentação existente na literatura chilena sobre o tema (ZAÑARTU, 2021), e registrando a variabilidade no tempo da intervenção na aprendizagem socioemocional, na autoestima dos estudantes interculturais.

Finalmente, deve-se mencionar que as limitações podem ser a maior oportunidade para "reimaginar" uma verdadeira educação integral e intercultural, onde todos possam contribuir para transformar um futuro incerto em um futuro para e para a paz.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, A. **La buena crianza. Pautas y reflexiones sobre cómo criar con responsabilidad y alegría.** Cali: Norma, 2008.

AGUILERA, A.; BOLGERI, E. Aplicación y evaluación de una intervención para el desarrollo socio emocional y fortalecimiento de la autoestima en estudiantes de enseñanza básica. **REXE: Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 20, n. 44, p. 12-28, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucsc.cl/index.php/rexe/article/view/907/750>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BERGER, C.; MILICIC, N.; ALCALAY, L.; TORRETTI, A. Programa para el Bienestar y Aprendizaje Socioemocional en estudiantes de tercero y cuarto grado: Descripción y evaluación de impacto. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 46, n. 3, p. 169-177, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0120053414700202?via%3Dihub>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BERGER, L. *et al.* **Aprendizaje socioemocional.** Santiago: Editorial Ariel, 2014.

BI, Y. *et al.* Self-esteem, perceived stress, and gender during adolescence: Interactive links to different types of interpersonal relationships. **Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied**, v. 150, n. 1, p. 36-57, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00223980.2014.996512>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRUMMELMAN, E.; THOMAES, S.; SEDIKIDES, C. Separating Narcissism From SelfEsteem. **Current Directions in Psychological Science**, v. 25, n. 1, p. 8-13, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963721415619737>. Acesso em: 13 jun. 2020.

CERDA, G. *et al.* Convivencia escolar y su relación con el rendimiento académico en alumnado de Educación Primaria. **Revista de Psicodidáctica**, v. 24, n. 1, p. 46-52, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1136103417303131?via%3Dihub>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CHILE. **Ley n. 19.253/1993.** Ley Indígena. Santiago: Ministerio de Desarrollo Social y Familia, 1993. Disponível em: <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=30620&idParte=8639832&idVersion=2020-10-17>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CHILE. **Ley n. 20.370/2009.** Establece Ley General de Educación. Santiago: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, 2009. Disponível em: <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=1006043&idParte=8780751&idVersion=2009-09-12>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CHOI, C. *et al.* South Korean children's academic achievement and subjective well-being: The mediation of academic stress and the moderation of perceived fairness of parents and

teachers. **Children and Youth Services Review**, v. 100, n. 1, p. 22-30, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740918307503?via%3Dihub>. Acesso em: 17 ago. 2020.

CHUNG, J. M. *et al.* High, low, and in between: Self-esteem development from middle childhood to young adulthood. **Journal of Research in Personality**, v. 70, p. 122-133, 2017. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0092656617300697?via%3Dihub>. Acesso em: 06 abr. 2020.

DE TEJADA, L. M. Evaluación de la autoestima en un grupo de escolares de la gran caraca. **Liberabit**, v. 16, n. 1, p. 95-103, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1729-48272010000100010&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272010000100010&lng=es&tlng=es). Acesso em: 11 abr. 2020.

ELIAS, M. The missing piece: Making the case for greater attention to social and emotional learning in the schools. **Education Week**, v. 17, n. 5, p. 36-38, 1997. Disponível em: <https://www.edweek.org/education/opinion-the-missing-piece/1997/12>. Acesso em: 21 ago. 2020.

EROL, R. Y.; ORTH, U. Self-esteem development from age 14 to 30 years: A longitudinal study. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 101, n. 3, p. 607-619, 2011. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0024299>. Acesso em: 05 jan. 2020.

FLORENZANO, R.; VALDÉS, M. **El adolescente y sus conductas de riesgo**. Santiago: Ediciones UC, 2013.

GILLIGAN, C. **La moral y la teoría**. Psicología del desarrollo femenino. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

GÓMEZ-ORTIZ, O.; ROMERA, M.; ORTEGA, R. La competencia para gestionar las emociones y la vida social y su relación con el fenómeno del acoso y la convivencia escolar. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 88, n. 31, p. 27-38, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10201/120525>. Acesso em: 17 fev. 2022.

HANEY, P. Changing self-esteem in children and adolescents: A meta-analytic review. **Journal of Clinical Child Psychology**, v. 27, p. 423-433, 1998. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15374424jccp2704\\_6](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15374424jccp2704_6). Acesso em: 15 fev. 2020.

HERNÁNDEZ, R., FERNÁNDEZ, C., BAPTISTA, P. **Metodología de la investigación**. 6. ed. México: McGraw-Hill, 2014.

HUMPHREY, N. *et al.* Emotional Intelligence and Education: A critical review. **Educational Psychology: An International Journal of Experimental Educational Psychology**, v. 27, n. 2, p. 235-254, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01443410601066735>. Acesso em: 18 mar. 2022.

KERLINGER, F.; LEE, H. **Investigación del comportamiento: Métodos de investigación en ciencias sociales**. México: McGraw-Hill, 2002.

KIVIRUUSU, O. *et al.* Self-esteem growth trajectory from adolescence to mid-adulthood and its predictors in adolescence. **Advances in life course research**, v. 23, p. 29-43, mar. 2015.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1040260814000471?via%3Dihub>.

Acesso em: 09 jan. 2020.

MARCHANT, T.; HAEUSSLER, M.; TORETTI, A. **TAE: Test de Autoestima-Escolar** Evaluación del alumno vía auto reporte y vía profesor. Santiago: Ediciones UC, 2016.

MARCHANT, T.; MILICIC, N.; ALAMOS, P. Competencias socioemocionales: Capacitación de directivos y docentes y su impacto en la autoestima de alumnos de 3o a 7o básico. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 8, n. 2, p. 203-218, 2015.

Disponível em:

[https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/670653/RIEE\\_8\\_2\\_11.pdf?sequence=1](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/670653/RIEE_8_2_11.pdf?sequence=1).

Acesso em: 11 out. 2021.

MARCHANT, T.; MILICIC, N.; ALAMOS, P. Impacto en los niños de un programa de desarrollo socioemocional en dos colegios vulnerables en Chile. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 6, n. 29, p. 167-186, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.uc.cl/handle/11534/37975>. Acesso em: 14 out. 2021.

MARCHANT, T.; MILICIC, N.; PINO, M. La autoestima en Alumnos de 3o a 8o Básico. Una Mirada por nivel de Escolaridad y Género. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 10, n. 29, p. 111-125, 2017. Disponível em:

<https://revistas.uam.es/index.php/riee/article/view/8259>. Acesso em: 02 ago. 2021.

MILICIC, N.; ARAB, M.; ALCALAY, L.; BERGER, C.; TORRETTI, A. Bienestar socioemocional en contextos escolares: la percepción de estudiantes chilenos. **Estudios sobre Educación**, v.17, n. 1, p. 21-43, 2009. Disponível em:

<https://revistas.unav.edu/index.php/estudios-sobre-educacion/article/view/22422>. Acesso em: 2 dez. 2022.

ORTH, U. The benefits of self-esteem: Reply to Krueger et al. and Brummelman 2022a. **American Psychologist**, v. 77, n. 1, p. 23-25, 2022. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Famp0000969>. Acesso em: 11 dez. 2022.

ORTH, U. Is high self-esteem beneficial? Revisiting a classic question. **American Psychologist**, v. 77, n. 1, p. 05-17, 2022b. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/fulltext/2022-48842-002.html>. Acesso em: 03 dez. 2022.

ORTH, U.; MAES, J.; SCHMITT, M. Self-esteem development across the life span: A longitudinal study with a large sample from Germany. **Developmental Psychology**, v. 51, p. 248-259, 2015. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0038481>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ORTH, U.; ROBINS, W.; WIDAMAN, F. Life-span development of self-esteem and its effects on important life outcomes. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 102, p. 1271-1288, 2012. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0025558>. Acesso em: 06 Jan. 2021.

OSTROWSKY, K. Are violent people more likely to have low self- esteem or high self-esteem? **Aggression and Violent Behavior**, v. 15, n. 1, p. 69-75, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1359178909001025?via%3Dihub>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PUERTAS-MOLERO, P. *et al.* La inteligencia emocional en el ámbito educativo: Un metaanálisis. **Anales de Psicología**, v. 36, n. 1, p. 84–91, 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/345901>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

RAMÍREZ, P.; MUÑOZ, V.; DUARTE, J. Autoestima y refuerzo en estudiantes de 5o básico de una escuela de alto riesgo. **Anales de Psicología**, v. 21, n. 1, p. 102-115, 2005. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/27211>. Acesso em: 14 mar. 2021.

RUBILAR, Y. Autoestima, educando desde y para la paz: una revisión sistemática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1321-1338, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16999>. Acesso em: 08 dez. 2022.

TAJFEL, H. *et al.* Social categorization and intergroup behaviour. **European Journal of Social Psychology**, v. 1, n. 2, p. 149-178, 1971. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ejsp.2420010202>. Acesso em: 09 fev 2021.

TRACY, L., ROBINS, W. Death of a (narcissistic) salesman: An integrative model of fragile self-esteem. **Psychological Inquiry**, v. 14, p. 57–62, 2003. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327965PLI1401\\_02](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327965PLI1401_02). Acesso em: 06 fev. 2021.

UNESCO. **Directrices de la UNESCO sobre educación intercultural**. París, 2006. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147878\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147878_spa) Acesso em: 10 jan. 2022.

UNESCO **Reimagining our futures together: A new social contract for education**. 2022. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381_spa). Acesso em: 10 jan. 2022.

VALDÉS, G. Programa de intervención para elevar los niveles de autoestima en alumnas de sexto año básico. **Estudios pedagógicos de Valdivia**, v. 27, p. 65-73, 2001. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-07052001000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052001000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 06 jun. 2020.

VON, S. T. *et al.* The development of global and domain-specific self-esteem from age 13 to 31. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 110, n. 4, p. 592-608, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037/pspp0000060>. Acesso em: 11 jan. 202.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION. World Medical Association Declaration of Helsinki: ethical principles for medical research involving human subjects. **JAMA**, v. 310, n. 20, p. 2191-2194, 2013. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1760318>. Acesso em: 20 Jan. 2022.

WISSINK, B. *et al.* Ethnic identity, externalizing problem behaviour and the mediating role of self-esteem among Dutch, Turkish-Dutch and Moroccan-Dutch adolescents. **Journal of adolescence**, v. 31, n. 2, p. 223-240, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2007.12.002>. Acesso em: 09 Mar. 2020.

ZAÑARTU, N. *et al.* Componentes Cognitivos y Afectivos de la Identidad Étnica en Jóvenes Mapuche del Gran Concepción, Chile. **Psykhé**, v. 30, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://ojs.uc.cl/index.php/psykhe/article/view/22191>. Acesso em: 21 ago. 2020.

### ***CRediT Author Statement***

---

- **Reconhecimentos:** Em primeiro lugar, às duas comunidades educativas da Região de Araucanía que participaram voluntariamente na pesquisa, pela sua preocupação e amor pelos seus alunos, às equipas do PIE e da Convivência Escolar, ao órgão de governo em geral. Na segunda instância, a equipe colaboradora formada pelos Psicólogos (Leonel Aguayo e Rodrigo Braña), o Engenheiro de Computação (Ronald Hervia) e o Terapeuta Ocupacional (Aluno-Leonel Aguayo Jr.).
  - **Financiamento:** A pesquisa não apresentou nenhum tipo de financiamento institucional.
  - **Conflitos de interesse:** Os autores declaram que não possuem conflitos de interesse financeiros ou pessoais que possam influenciar inadequadamente o desenvolvimento da pesquisa.
  - **Aprovação ética:** Os autores afirmam que os procedimentos seguidos foram conformes de acordo com as recomendações éticas aprovadas na Declaração de Helsinque.
  - **Disponibilidade de dados e material:** Para disponibilidade de material ou consultas, entre em contato com yasna.rubilar@ulare.cl.
  - **Contribuições dos autores:** **Dr. Javier Cachón**, revisão, correção e sugestões de modificações. **Dr. Manuel Castro**, revisão, correção e sugestões de modificações. Doutoranda Yasna Rubilar, coleta de dados, análise e redação do manuscrito.
- 

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

